

Episódio V – AMANDO A MISSÃO DE DEUS TEXTO BASE: Atos 13:1-14

INTRODUÇÃO: Costumamos identificar a pregação do evangelho com os vilarejos tranquilos da Palestina onde Jesus ministrou. Por esse motivo, muitos cristãos ficam surpresos ao descobrir que a Igreja do Livro de Atos era totalmente urbana. Citamos, no episódio passado, que Atos 13 – 28 é quase uma revisão geográfica antiga. Por volta do ano 56 D.C, o apóstolo Paulo escreveu: “desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilirico, tenho divulgado o Evangelho de Jesus Cristo” (Rm 15:19). Impressionante. Falar de Paulo é falar de Missão e de Missões – Missão é tudo aquilo que fazemos na geografia onde estamos plantados e Missões é ir além-mar para pregar o Evangelho do Reino.

1. A DECISÃO DA MISSÃO É NA PERSPECTIVA DO “INDO”

No original, o verbo “Ir” deste versículo está no modo participio e indica ação em desenvolvimento, como o nosso gerúndio no português; por isso, sua melhor tradução seria “indo” ou “enquanto vão” (Mt 28:19). A Missão de Deus tem a ver com o aspecto mais importante da vida do Cristão/ã. Então é vital fazer da Missão, o propósito MAIOR de nossas vidas. Segundo o Apóstolo Paulo: “Porque, embora eu pregue o evangelho, não tenho nada que me gloriar, pois essa necessidade é colocada sobre mim; sim, ai de mim, se eu não pregar o evangelho!” (I Co 9:16).

O Apóstolo Paulo definiu o seu caminho, pois ser um cristão/ã autêntico é um chamado, porém também é uma atitude, decisão RADICAL. É preciso coragem para decidir e definir claramente seus valores nesta cultura descontrolada, estereotipada, permissiva e na qual você pode “FAZER TUDO e TER TUDO”. O genuíno cristão é convidado a abrir mão. Há coisas que nós não podemos fazer, não podemos adquirir, temos que vencer as nossas ambições da carne: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não serei levado sob o poder de nenhuma.” (I Co 6:12).

Muitas das nossas aquisições favoritas e aspirações almeçadas devem ser abandonadas se quisermos cumprir genuinamente a missão de Deus, “pois somos feitas de Deus, criados em Cristo para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef 2:10). Henry Martyn, missionário na Índia e na Pérsia, disse certa vez: “O Espírito de Cristo é o espírito de missões, o quanto mais nos aproximamos de Cristo, mas intensamente missionários devemos nos tornar”.

2. UM CHAMADO SEM FRONTEIRAS

A Igreja começou em Jerusalém, porém em seguida se espalhou para outras cidades como Samaria, Cesaréia e Antioquia na Síria. Pelo menos 40 cidades diferentes são citadas no livro de Atos dos Apóstolos. Paulo (Saulo) e Barnabé tiveram essa experiência ao ministrar em Antioquia e ao ser chamados pelo Espírito para levar o evangelho ao mundo romano. Até então, Jerusalém havia sido o centro do ministério cristão, e Pedro fora o principal apóstolo. Desse ponto em diante, Antioquia da Síria torna-se o novo centro (At 11: 19), e Paulo o novo líder. É o evangelho em movimento! Uma Igreja Cristocentrica é automaticamente uma Igreja Missional e Multigeracional.

A primeira viagem de Paulo inicia em Antioquia da Síria (Atos dos Apóstolos (At 13,13). Havia ali uma comunidade formada por judeus e pagãos convertidos. Foi nessa comunidade que Paulo percebeu a urgência de sua missão para fora dos confins da Palestina. Antioquia era a terceira cidade do império romano, vindo logo depois de Roma e Alexandria.

3. NOS CAMINHOS DA MISSÃO

Salamina: De Antioquia, Paulo, Barnabé e João Marcos navegaram até a cidade de Salamina, na ilha de Chipre, pátria de Barnabé. Havia ali uma importante comunidade judaica. Chegando à ilha, anunciam a Palavra de Deus nas sinagogas (At 13,4-5). Pafos: Atravessando a ilha a pé, chegaram a Pafos. Paulo anuncia a Palavra ao procônsul Sérgio Paulo, que abraça a fé (At 13,6-12). Perge: Paulo, Barnabé e João Marcos deixam Pafos e navegam rumo à região da Panfília. Desembarcaram no porto de Atalia e se dirigiram a Perge (At 13,13-14). A região da Panfília possui clima subtropical. Havia muitas cidades importantes, mas Paulo decidiu entrar pelo continente, rumo à região da Pisídia. João Marcos desistiu da viagem e voltou para Jerusalém (At 13,13b).

Antioquia da Pisídia: Era a cidade mais importante da região. Havia muitas colônias judaicas nessa região. Os acontecimentos narrados em Atos, a respeito dessa cidade, (At 13,14-41) são típicos para se compreender o conteúdo da pregação que Paulo dirige aos judeus. Mostram, ao mesmo tempo, a acolhida ou rejeição da Palavra (At 13,42-47). No plano dos Atos dos Apóstolos vai ficando cada vez mais clara a orientação de Paulo aos pagãos (At 13,48-49). Fica evidente, também que, de agora em diante, a perseguição irá ser companheira constante dos missionários (At 13,50). Icônio: Expulsos de Antioquia da Pisídia, Paulo e Barnabé vão para Icônio (At 14,1-5). Aí se repetiram fatos semelhantes aos de Antioquia da Pisídia. Diante da ameaça de apedrejamento, devem fugir para a região da Licaônia.

Listra: Nesta cidade Paulo curou um aleijado (At 14,8-10). O episódio serviu para que aí fosse anunciado o Evangelho de Jesus. Contudo, os que perseguiram Paulo em Antioquia da Pisídia e Icônio chegaram à cidade. Paulo é apedrejado e tido por morto. No dia seguinte, partiu para Derbe com Barnabé (At 14,19-20).

Derbe: É a última cidade visitada, antes que retornem ao ponto de partida. Depois de anunciar o Evangelho nessa cidade, retornam, passando por Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia, onde haviam sofrido perseguições. A volta dos missionários se caracteriza pelo fortalecimento do ânimo dos discípulos, pela exortação à perseverança na fé e pela consciência de que é preciso passar muitas tribulações para entrar no reino de Deus (At 14,22). Para organizar as comunidades fundadas, foram designados anciãos em cada uma delas (At 14,23).

CONCLUSÃO

1. Avaliação da primeira viagem: Chegados ao ponto de partida, Paulo e Barnabé prestam contas dos acontecimentos da primeira viagem. A grande constatação é a de que Deus tinha, por meio deles, aberto as portas da fé aos pagãos (At 14,27).

2. Paulo deixou muito claro que levar a vida cristã não era fácil, e todos deveriam esperar tribulações e sofrimentos antes de ver o Senhor na Glória;

3. Organizaram Igrejas (At 14:23-25). A Igreja local é um organismo vivo e também uma organização, pois organismo não pode viver se não for organizado. Paulo e Barnabé ordenaram líderes espirituais, incumbindo-os de cuidar do rebanho. Deus quer levantar homens e mulheres para o pastoreio da Igreja de Deus. Deus quer levantar líderes nos diversos lugares desta cidade por intermédio das células para o avanço missionário em nossa cidade. Que Deus nos abençoe!